



## CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

### MINUTA

### ATA DA REUNIÃO N.º 2

### DO

### CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE COIMBRA

**Local:** Videoconferência

**Data:** 03/03/2021

**Iniciada às 11H30 e encerrada às 13H00**

#### **I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS**

**I.1. Boas-vindas e informações**

#### **II. PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHOS**

- II.1. Apreciação e votação da ata da reunião instaladora do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra, de 16.11.2020;**
- II.2. Continuação da discussão sobre o “Estudo sobre práticas de participação cultural no Município de Coimbra” realizado pelo Centro de Estudos Sociais;**
- II.3. Apresentação do “Pacto de Cidade” para a candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura 2027;**
- II.4. Apresentação da metodologia para a construção do Plano Estratégico, no âmbito da candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027.**

A reunião contou com a presença de:

**Presidente:**

Carina Gisela Sousa Gomes - *Vereadora da Cultura da Câmara Municipal*

**Conselheiros:**

Francisco José Pereira Antunes Paz – *Diretor do Departamento de Cultura e Turismo*

Maria Carlos Chieira Pêgo – *8Tempos – Associação Cultural*

Aurora Oliveira – *Advocal*

Vítor Manuel de Jesus Pereira – *Alcancemelodias*

Paulo Pereira – *Amazing Art*

Fernando Alhau – *ASMUSITEC – Associação de Músicos e Técnicos de Som*

Filipa Malva / Paulo Cardoso – *Assembleia Municipal de Coimbra*

Daniel Azenha – *Associação Académica de Coimbra*

Ana Rita Simões – *Associação APOJOVI*

Maria Teresa Cardoso – *Associação Artística e Cultural “Os Sempre na Paródia”*

Fernando Pereira – *Associação Cultural de Vilarinho*

Joaquim Dias – *Associação Cultural do Grupo de Concertinas Sons de Casconha*



## CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Paula Alexandra Correia – *Associação Cultural e Recreativa Marcha do Bairro de Celas e Olivais*  
Luís Miguel dos Santos – *Associação Cultural Quebra Costas*  
Maria Isabel Batista Pina – *Associação D. R. Casal da Misarela Vale de Canas, Ribeira e Barca*  
Artur Lopes – *Associação de Moradores do Bairro do Ingote*  
Miguel Soares – *Associação Filarmónica Adriano Soares*  
Ana Luísa Figueiredo – *Associação Flic-Flac*  
Catarina Pires – *Associação Há Baixa*  
Márcio Oliveira – *Associação Recreativa e Cultural de Cova do Ouro e Serra da Rocha*  
Sérgio Pereira – *Associação Recreativa e Musical de Ceira*  
José Alfredo Campos – *Associação Vasco Berardo*  
Diogo Figueiredo – *Caixa Negra do Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra*  
Tiago Santos – *Caminhos do Cinema Português – A. Artes Cinematográficas de Coimbra*  
António Pedro Pita – *Candidatura Coimbra 2027*  
Filipa Alves – *Casa da Esquina – Associação Cultural*  
Maria de Lurdes Amado Correia Rodrigues – *Centro de Instrução e Recreio de Torre de Bera*  
João Pedro Rafael – *Centro Norton de Matos*  
Joaquim João Dias – *Choral Poliphónico de Coimbra*  
Álvaro Ribeiro Saraiva – *Chorus Ingenium – Ass. Cultural Engenheiros Região Centro*  
Desiree – *Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra*  
Braga da Cruz – *Clube da Comunicação Social de Coimbra*  
Paula Silvestre – *Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra*  
Ismael Silva – *Conservatório de Música de Coimbra*  
Leonor Almeida – *Coro D. Pedro de Cristo – Associação Cultural*  
Avelino Correia – *Coro de Professores de Coimbra*  
Maria do Céu Pereira – *Coro de Professores de Coimbra*  
Ana Catarina Pastilha – *Coro Misto da Universidade de Coimbra*  
Tiago Nunes – *CulturXis – Associação de Desenvolvimento Artístico*  
Mariana Chichorro – *Ecos do Passado - Associação*  
Catarina Portelinha – *Encontros de Fotografia*  
Luís Barroso – *Fado ao Centro – Associação Cultural e Artística do Centro*  
Tomás Ecsödi – *FAN-Farra Académica de Coimbra – Tuna Universitária*  
Helena Baptista – *Federação das Filarmónicas da Região de Coimbra*  
Filipe Teixeira – *Filarmónica União Taveirense*  
Ivo Pimentel – *Fundação Bissaya Barreto*  
Assunção de Alarcão Júdice – *Fundação Inês de Castro*  
Amanda Guapo – *GEFAC – Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra*  
Pedro Coelho – *Grupo Etnográfico da Região de Coimbra*  
João Carlos Basílio da Costa – *Grupo Folclórico Casa do Povo de Ceira*  
Teresa Pires de Moura Cioga – *Grupo Folclórico de Coimbra*  
António José dos Santos Gabriel – *Grupo Folclórico e Etnográfico de Arzila*  
Maria Filomena Simões – *Grupo Folclórico e Etnográfico do Brinca*  
José das Neves Marques – *Grupo Regional de Danças e Cantares do Mondego*  
Cristina Faria – *Instituto Politécnico de Coimbra*  
José Miguel Pereira – *Jazz ao Centro Club*  
João Santos Costa – *JoviArs – Grupo Artístico de Ribeira de Frades*  
Catarina Saraiva – *Linha de Fuga Associação Cultural*  
Francisca Moreira – *Marionet – Associação Cultural*  
Emília Maria Cabral Martins – *OCC – Orquestra Clássica do Centro*  
David Santos Nunes – *OpuSpiritum Ensemble – Associação Cultural*



## CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Maria do Castelo Gouveia – *Pautas e Reflexos Associação*  
Joana Conde – *Phartuna – Tuna de Farmácia de Coimbra*  
Carlos Pedro – *Quarentuna de Coimbra – Associação Musical*  
Maria Alice Simões Beloto – *Rancho Folclórico e Etnográfico “As Moleirinhas de Casconha”*  
Manuel Martins Quitério Videira – *Rancho Típico de Vila Nova*  
Alice Cardoso – *Recortar Palavras – Associação Artística e Literária, Educacional e Lúdica*  
Manuela Fonseca – *Direção Regional da Cultura do Centro*  
Jorge Vilas da Fonseca – *Semear Relvinhas*  
Adérito Luís Araújo – *Tarrafo – Associação Cultural*  
Isabel Craveiro – *O Teatrão*  
Paulo Baptista Lopes – *Tuna Académica da Universidade de Coimbra*  
Filomena Pinheiro – *Turismo Centro de Portugal*  
Doutor Delfim Leão – *Universidade de Coimbra*  
Lara Joana Cordeiro Amado – *Centro Popular de Trabalhadores de Sobral de Ceira*  
Presidente – *GAAC - Grupo de Arqueologia e Arte do Centro*  
Pedro Ferreira – *Associação Asas à Imaginação*  
Carla Almeida – *Associação Aplausos Completos*  
**Convidados:**  
Claudino Ferreira – CES  
Paulo Peixoto – CES

A reunião foi presidida por Carina Gisela Sousa Gomes, Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Coimbra, e secretariada por Filipe Teixeira e Cristina Faria, nos termos do disposto no artigo 23.º do Regulamento Interno do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra (CMCC).

### **PONTO I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS**

#### **I.1. Boas-vindas e informações**

A Senhora Vereadora **Carina Gomes** deu início à reunião com o período de antes da ordem de trabalhos, dando as boas-vindas a todos os presentes neste formato *online* que, não sendo o desejável, é o possível neste momento. Não obstante os constrangimentos, não quis deixar de partilhar com os conselheiros alguns temas muito importantes que estão em desenvolvimento e que considera que devem ser discutidos. Agradeceu, em nome do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, que é também o Presidente do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra (CMCC), a disponibilidade e a presença de todos nesta reunião virtual que lhe cabe hoje dirigir. Solicitou a autorização dos participantes para se proceder à gravação da sessão, no sentido de facilitar o trabalho de elaboração da respetiva ata, frisando que a gravação será imediatamente destruída após a redação desse documento. Não foi levantada qualquer objeção a este procedimento.

A Senhora Vereadora disse que, sabendo-se que o contacto presencial é sempre mais frutífero que este contacto à distância, quis, ainda assim, manter viva e profícua a discussão sobre o contexto cultural e o futuro da Cultura em Coimbra. Esta é a razão principal pela qual decidiram agendar esta reunião hoje, por videoconferência. Recordou que, nos termos do Regulamento Interno do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra (CMCC), este é um órgão consultivo do Município de Coimbra sobre as matérias relacionadas com as políticas culturais e visa estimular a participação dos agentes ligados ao setor da Cultura na vida cívica do Município de Coimbra. E é precisamente o que vai acontecer na ordem de trabalhos de hoje, que é curta, mas



## CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

cujos assuntos em análise têm precisamente a ver com a participação dos agentes culturais na vida do Município e com a discussão de linhas condutoras para as políticas culturais dos próximos anos, explicou, realçando, a este propósito, que embora esses assuntos hoje tenham uma relação direta com a candidatura a empreender a Capital Europeia da Cultura em 2027, o CMCC tem e deve continuar a ter uma importância, uma amplitude e uma existência muito para lá e de forma independente desta candidatura. Ou seja, por muito que esta candidatura seja um dos grandes desafios a que se dedica atualmente, o CMCC deve continuar a estar na cidade e para a cidade independentemente do desfecho da candidatura. Mas obviamente que não estaria a ser sincera se não afirmasse que está convicta de que Coimbra tem condições para vencer esta candidatura.

Recordou os representantes das associações culturais presentes na reunião, que abriram no passado dia 11 de janeiro, as candidaturas ao apoio financeiro municipal para apoios pontuais, que estarão abertas até ao dia 9 de julho, e que no passado dia 1 de março abriram também as candidaturas para a atividade permanente, que estarão abertas até ao próximo dia 9 de abril.

Deixou uma última nota, para relembrar que a Câmara Municipal de Coimbra preparou para este primeiro semestre de 2021, aquilo a que chamaram “Semestre Europeu – A Europa em Coimbra”, um projeto inédito que coincide com a quarta presidência portuguesa do Conselho da União Europeia. Trata-se de uma programação cultural dedicada à União Europeia, a decorrer no Convento São Francisco, cujo objetivo é mostrar a Portugal e à Europa a vitalidade cultural de Coimbra e o talento artístico que tem e reproduz. Naturalmente que, com a pandemia e com este segundo confinamento, o programa sofreu inúmeras alterações, mas não foram canceladas iniciativas. O caminho seguido foi o do reajustamento e o do reagendamento da programação. Assim, será um semestre diferente, que não acabará a 30 de junho mas que será prolongado até ao final de agosto, de modo a poder acolher o máximo das iniciativas reagendadas.

Dadas estas informações iniciais, a Senhora Vereadora passou a palavra aos secretários da reunião.

A Conselheira e também secretária do CMCC, **Cristina Faria**, disse que tiveram uma reunião prévia com a Senhora Vereadora e um dos assuntos abordados prende-se com o facto de as associações começarem a poder pensar em propostas para as duas personalidades que devem constar do CMCC. Explicou que nos termos do Regulamento do CMCC, do Conselho fazem parte não só os membros atuais, mas também entidades convidadas, de preferência reconhecidas nacional e internacionalmente, que possam trazer alguma coisa de novo a este órgão. Claro que, sendo necessária uma votação nominal e secreta, essa eleição não pode ocorrer hoje, neste formato, mas fica aqui a nota, para as Associações irem pensando em propostas de nomes.

A Senhora Vereadora **Carina Gomes** concordou com a Senhora Professora Cristina Faria, apenas corrigindo o número de elementos a eger, que, nos termos do Regulamento, serão cinco e não dois. De facto, neste modelo de reunião por videoconferência não é possível discutir nem votar nominalmente, mas é bom que todos comecem a pensar em nomes que gostariam de propor, preferencialmente personalidades de Coimbra reconhecidas no mundo, já que são candidatos a Capital Europeia da Cultura.

### **PONTO II. PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHOS**

#### **II.1. Apreciação e votação da ata da reunião instaladora do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra, de 16.11.2020;**

Sobre este ponto, a Senhora Vereadora **Carina Gomes** lembrou que a minuta da ata da reunião instaladora do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra, realizada no passado dia 16 de novembro de 2020, foi distribuída aos conselheiros em simultâneo com a convocatória/ordem de trabalhos da reunião de hoje. Frisou que os conselheiros representam entidades e, portanto, mesmo que o conselheiro presente na reunião de hoje não seja o mesmo representante da entidade na última reunião, o direito de voto é da entidade.



## CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Neste contexto, questionou se algum dos presentes gostaria de fazer comentários ao documento em apreciação. Não tendo havido comentários, colocou a ata da reunião instaladora do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra, realizada no passado dia 16 de novembro de 2020, à votação, tendo esta sido aprovada com 12 abstenções.

### II.2. Continuação da discussão sobre o “Estudo sobre práticas de participação cultural no Município de Coimbra” realizado pelo Centro de Estudos Sociais;

A Senhora **Vereadora Carina Gomes** recordou que na primeira reunião do CMCC foi apresentado o “Estudo sobre práticas de participação cultural no Município de Coimbra”, realizado sob a coordenação dos professores Paulo Peixoto e Claudino Ferreira, a quem agradeceu a disponibilidade e a presença, novamente, aqui hoje. Isto porque, na primeira reunião, a discussão já ia longa e ficou o compromisso de voltarem a este assunto, para dar a possibilidade a todos os conselheiros de fazerem perguntas, seja à Câmara Municipal, seja aos dois coordenadores do estudo, e/ou de produzirem os seus comentários e lançarem assuntos para o debate. Assim, o Estudo foi novamente distribuído com a convocatória desta reunião. Muito resumidamente, recordou que o estudo mostrou que a larga maioria da população de Coimbra atribui uma importância muito elevada à atividade cultural da cidade e revelou igualmente que Coimbra regista um índice de prática cultural mais elevado do que o conjunto do país. O inquérito testou também o conhecimento e os hábitos de frequência dos inquiridos em relação a uma série de espaços culturais, de onde se destacou, por exemplo, o Convento São Francisco, o Jardim Botânico, o Portugal dos Pequenitos, o Teatro Académico de Gil Vicente, o Museu Nacional Machado de Castro, entre outros. Relativamente à candidatura a Capital Europeia da Cultura, o estudo revelou a necessidade de se chegar a um maior conhecimento por parte da população, embora uma larga maioria reconheça um grande interesse na obtenção deste título.

Feito este resumo, disse que passaria a palavras aos conselheiros que quisessem aproveitar a presença dos autores do estudo para fazerem perguntas, sugestões e comentários.

O conselheiro **Tiago Santos** agradeceu a oportunidade de fazer parte do CMCC, um órgão que considera de extrema importância e um passo muito significativo para que se definam estratégias para o grande desafio que é a candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura. A pergunta que gostaria de fazer refere-se ao tratamento estatístico do consumo de cinema, sabendo-se, pelos dados dos distribuidores, que Coimbra ainda é classificada como o terceiro grande território em exibição de cinema comercial. Julga que no estudo não houve um grande levantamento sobre as estruturas e as associações que trabalham nesta área. Assim, questionou qual foi o método utilizado no estudo das práticas de consumo de cinema que foi elaborado, porque não relacionou este estudo, por exemplo, com os números do ICA, para se perceber efetivamente qual é a permeabilidade e se, efetivamente, a atividade do Fila K, do CEC e dos Caminhos do Cinema Português, tem reflexo neste estudo.

O conselheiro **Filipe Teixeira** disse que, mais do que uma questão, gostaria de fazer uma observação ao estudo no que concerne ao consumo cultural nas freguesias limítrofes da cidade. Disse que a sua associação pertence a uma freguesia limítrofe e questiona-se se as pessoas que foram entrevistadas neste estudo saberão efetivamente identificar aquilo que é um ato cultural. Isto porque, na verdade, a Cultura está muito mais presente nas freguesias urbanas de Coimbra e a sua preocupação é saber se determinado tipo de pessoas identifica determinado tipo de atividades como sendo atos de índole cultural. Explicou que nestas freguesias limítrofes existem normalmente as festas populares, que de facto também são manifestações culturais, são atos de cultura que têm os seus artistas, como por exemplo as bandas filarmónicas e os ranchos folclóricos. Daí estes números de consumo cultural tão baixos nas freguesias limítrofes causarem-lhe alguma estranheza, até porque muitas das associações representadas neste CMCC fazem parte destas freguesias limítrofes.



## CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

O conselheiro **Pedro Ferreira** disse que era para si uma honra integrar este Conselho e congratulou-se com mais uma reunião deste órgão. Questionou os autores do estudo acerca do ponto “Cultura digital – acesso e consumo cultural online” e se este estudo, realizado em 2020, já teve em consideração os acontecimentos desse ano, nomeadamente a partir de março, altura em que se assistiu a um consumo cultural sui generis, fruto da realidade atual de pandemia. Na sua opinião, a cultura digital descrita no estudo é um pouco generalizada, podiam olhar para estes dados em qualquer outra altura de vida, mas estão numa altura em que o consumo cultural é exclusivamente online. Referiu-se à última parte deste item, onde se fala de um pequeno nicho de grandes consumidores que não têm uma relação com a Cultura forte, somente a participação offline e online, questionando se esse nicho continua a ser nicho.

O professor **Claudino Ferreira** cumprimentou os presentes e disse que, para si, participar nesta discussão no CMCC é uma honra e um prazer. Congratulou-se por ver a cidade de Coimbra mobilizar-se em torno das questões culturais e disse que as respostas às três perguntas colocadas são relativamente simples, embora possam suscitar discussões interessantes. Sobre a primeira questão, explicou que o cinema não foi objeto de questionamento no inquérito, como não o foi nenhuma outra área. Na verdade, o consumo de cinema foi introduzido como uma variável que tem como objetivo fundamentalmente ajudar, juntamente com outras, a tipificar o perfil de relação com a Cultura das várias pessoas que foram inquiridas. Portanto, a ideia não era explorar a relação especificamente com o Cinema, nem com a Música, nem com o Teatro, mas sim ter uma bateria de indicadores que, conjuntamente, e comparando com dados de outros trabalhos e outros inquéritos, permitam tipificar o padrão de relação com a Cultura que as pessoas têm: se são pequenos ou grandes consumidores ou se são alheados, se acumulam diferentes áreas ou se se especificam nalgumas. Assim, e com muita pena, não exploraram nem a relação com o cinema em termos gerais nem a relação com a oferta e com as atividades que se fazem no Município de Coimbra. Serão temas, naturalmente, para outro tipo de trabalho.

Relativamente à segunda questão – sobre como é que as pessoas se relacionam com a ideia de Cultura e como se explicam as diferenças surgidas, nomeadamente quando se constata que uma grande parte dos inquiridos se declaram muito alheados, pouco participativos, e essa percentagem vai aumentando à medida que se afastam do centro da cidade – considerou-a muito interessante e relevante. O primeiro ponto é perceber o que é que as pessoas entendem por Cultura e o que é que se pode fazer no âmbito da abordagem de um inquérito por questionário, que é sempre muito rápido e imediatista. Genericamente, o que as pessoas fazem é mobilizar um imaginário de cultura que se reporta fundamentalmente à ideia dominante da Cultura, que remete sobretudo para as artes, para as versões mais institucionalizadas, legítimas e consagradas da Cultura. Portanto, admite que sim, que é verdade que há muitas formas de expressão e de participação cultural, nomeadamente em contexto associativo, da cultura popular, que são subvalorizadas porque as pessoas raciocinam com base nessa conceção muito rígida. Inclusive ensaiaram, no inquérito, começar por não explicar às pessoas o que entendiam por Cultura e simplesmente perguntar que tipo de atividades culturais fez nos últimos tempos, e deixar que as pessoas respondessem livremente. Frisou que mesmo as pessoas que se percebe que terão, eventualmente, um maior envolvimento com a Cultura Popular e as atividades associativas, respondem sistematicamente por referência a uma noção mais convencional e mais institucional de Cultura. Este é um aspeto que, de facto, pode suscitar alguma reflexão sobre como é que, por um lado, as pessoas se posicionam em relação a esta área, e como é que, por outro, os profissionais da Cultura, as associações e as estruturas artísticas lidam com esta questão. Os dados do inquérito dão a informação de que se pode explorar mais detalhadamente esta questão e encontrar algumas coisas interessantes e que no relatório que faz a síntese não é possível estabelecer. Desde logo, o que é que as pessoas identificam como Cultura e por que é que identificam dessa maneira. Portanto, há aqui processos muito diferenciados de aproximação e distanciamento que não são especificamente culturais, são mais amplos, são sociais, de uma forma genérica. É uma discussão longa que, de facto, não pode ser feita aqui, mas que daria um bom debate com quem atua mais no terreno, com quem analisa e com quem decide do ponto de vista da administração e da política. Muito claramente, há diferenças grandes entre a população



## CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

tipicamente urbana, do ponto de vista do seu envolvimento residencial, e a população que vive nas periferias da cidade. Frisou que vale sempre a pena olhar para o resultado dos grandes números, ainda que seja importante relativizar. Porque uma coisa é a experiência no terreno, no quotidiano, das pessoas que trabalham nas associações e da perceção que têm com as pessoas com quem se envolvem; outra coisa é quando se considera o conjunto da população. E efetivamente os números são sistemáticos: há muita gente que está de fora e vale a pena tentar perceber quem e porquê, que circunstâncias favorecem esse facto.

Finalmente, relativamente à última questão colocada, sobre a Cultura Digital e o acesso online, a resposta mais imediata é não. O inquérito não considerou as circunstâncias específicas da pandemia porque, embora o trabalho tenha sido divulgado em setembro de 2020, a informação foi recolhida entre o final de 2019 e o início de 2020. O inquérito foi concluído em fevereiro de 2020, quando a pandemia estava a começar. Portanto, o que conseguiram perceber com o estudo são tendências interessantes que são completamente prévias à Covid-19 e aos eventuais efeitos que ela possa gerar nesta combinação que se vem desenhando entre o acesso online e o acesso à Cultura em sentido convencional, explicou. É interessante perceber que o online não é apenas das gerações mais jovens, embora o seja predominantemente. Os canais digitais são um meio que cada vez mais influencia, conduz e organiza o acesso das pessoas à Cultura em termos gerais, seja ela do ponto de vista dos conteúdos disponíveis digitalmente, seja a que está disponível nos meios convencionais. Essa importância tem vindo a aumentar, embora a captem com alguma hesitação porque não estavam muito habituados a dar conta dela. Mas julga que mais importante do que constatar este efeito de acesso, de mediação, é começarem a interrogar-se sobre o que é que isto vai representando do ponto de vista do modo como as pessoas se relacionam e atribuem significados às coisas, como as apropriam, como dialogam com os conteúdos culturais, do tipo de envolvimento cultural. Porque o acesso digital não é só acesso digital, é também relação digital, e há um conjunto de transformações muito mais intensas que importa perseguir, defendeu. A organização de eventos como a Capital da Cultura é particularmente relevante porque há um conjunto de novas tendências na forma de relacionamento das pessoas com a Cultura, às quais é importante que os profissionais da Cultura, as estruturas, as organizações estejam atentos. Uma das coisas mais imediatas é justamente o imediatismo, a lógica da cumulatividade, da sucessão de coisas, que é típico da cultura televisiva e mediática, ou seja, as pessoas não se fixam em nada, saltam de umas coisas para outras continuamente, acumulam aleatoriamente. E isto enuncia um modo de relacionamento com a Cultura diferente que precisa de ser encarado e trabalhado.

Terminou manifestando a sua disponibilidade, tal como a do seu colega Paulo Peixoto, para, com todas as estruturas culturais de Coimbra representadas neste Conselho, discutir um pouco mais detalhadamente alguns aspetos deste trabalho, partindo sempre deste pressuposto: este estudo é um instrumento de recolha de informação que tem virtudes, defeitos, limitações, mas que dá muitas pistas, os dados obtidos permitem explorar muitas coisas em detalhe e vale a pena fazê-lo, pelo que uma vez mais reiterou a disponibilidade para tal.

A Senhora **Vereadora Carina Gomes** agradeceu a intervenção e disponibilidade do Professor Claudino Ferreira e acrescentou que as estruturas culturais que queiram reunir com os coordenadores do estudo poderão fazer chegar essa vontade à Câmara Municipal. É igualmente possível organizar uma sessão, um debate, um encontro, no sentido de promover esta discussão. De seguida, passou a palavra ao Professor Paulo Peixoto.

O Professor **Paulo Peixoto** manifestou a sua satisfação por, uma vez mais, estar reunido com este CMCC, após a primeira reunião do passado dia 16 de novembro de 2020, e de poder partilhar a experiência do que foi a realização do “Estudo sobre práticas de participação cultural no Município de Coimbra”. Agradeceu as questões colocadas e disse que gostaria de, em relação às mesmas, acrescentar algumas notas que considera relevantes. Disse que havia várias opções de condução do estudo. Trata-se de um estudo que incide sobre o concelho e, por isso, tem bom nível de confiança da amostra e uma baixa margem de erro (inferior a 3%). Portanto, é um inquérito extenso, mas ao mesmo tempo com uma ampla cobertura do concelho. Obviamente



## CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

que se fizeram caracterizações genéricas a partir das quais podem e devem, enquanto agentes culturais, enquanto investigadores nestas matérias, ter a ambição e até a obrigação de fazer muito mais e de concretizar. Mas esta foi uma opção forçosamente tomada em função da cobertura que se quis dar. Admitiu que podem ficar, por vezes, um pouco insatisfeitos com a informação menos detalhada, mas frisou que a área da Cultura e da estatística sobre a Cultura em Portugal é muito insipiente. O INE e outros organismos de recolha de informação, caracterização, equipamentos, consumos e produção são muito deficitários e, portanto, este estudo é um instrumento único para o concelho, não conhece nenhum outro em Portugal neste momento, frisou. Por outro lado, também ficam muito insatisfeitos pelo facto destes consumos muitas vezes parecerem baixos, mas eles são baixos porque não conhecem os outros. Julga que talvez não sejam tão baixos como parecem, quando há indicadores laterais de comparabilidade. Lembrou que o estudo foi construído auscultando, por exemplo, a Comissão responsável pela candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura. Tiveram de fazer várias opções mas, obviamente, não está posta de parte a possibilidade de virem a trabalhar não só com todo o concelho (fazendo mil questionários porta a porta, que são demorados) mas, por exemplo, com subamostras, com alguns equipamentos ou com os nichos dos consumidores ligados a estes novos tempos que se vivem. Todas as perspectivas são interessantes e está certo de que, por exemplo, se decidissem estudar a subamostra dos estudantes do ensino superior, que são consumidores de Cultura e de determinados produtos culturais, como por exemplo o cinema, teriam outros resultados. Mas esta é uma amostra geral para o concelho, foi essa a caracterização feita, sublinhou.

Finalmente, sabendo que a amostra é geral e que iam às freguesias mais afastadas do centro, desde logo não quiseram impor nenhuma conceção de Cultura, o que, aliás, foi discutido com a Comissão de Candidatura a CCEC, precisamente para que cada pessoa que respondesse ao inquérito pudesse adotar a sua conceção de Cultura. Portanto, não trabalharam com nenhum conceito que, de alguma maneira, fosse limitativo da obtenção destes grandes números, que são importantes e a partir dos quais pode e deve ser feita uma reflexão, concluiu, reiterando as palavras do seu colega, de que estão disponíveis para trabalhar com todos os agentes culturais e para fazer mais e melhor. Não obstante, este estudo já é muito significativo, e se olharem para o panorama geral está certo de que não podem ficar assim tão insatisfeitos com os consumos culturais em Coimbra, embora seja salutar manter essa insatisfação, rematou.

A Senhora **Vereadora Carina Gomes** agradeceu a ambos e disse que, de facto, os números são o que são, mas é importante ter em conta o contexto e o panorama nacional. Afirmou que, da parte da CMC, também há o interesse em aprofundar estes números e alguns dos dados, estudar outras vertentes, dar maior visibilidade a este estudo. Portanto, certamente continuarão a conversar detalhadamente sobre esta matéria. Dito isto, renovou o apelo que há pouco já havia feito aos conselheiros, de que, havendo alguma questão que queiram discutir em maior detalhe ou algum comentário, está disponível para, assim que a pandemia permitir, organizar uma sessão mais longa, em presença física, onde possam discutir, em mesa-redonda, estas questões e tirar dúvidas. Terminou reiterando o seu agradecimento pela presença dos professores Paulo Peixoto e Claudino Ferreira nesta reunião.

### **II.3. Apresentação do “Pacto de Cidade” para a candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura 2027;**

A este respeito, a Senhora **Vereadora Carina Gomes** disse que faria um enquadramento muito breve e passaria, em seguida, a palavra ao Professor António Pedro Pita, para ajudar os presentes a entender melhor este assunto.

Em novembro passado, o Ministério da Cultura abriu formalmente o período de candidaturas a Capital Europeia da Cultura, cujo prazo termina a 23 de novembro deste ano, tendo publicado o convite a apresentação de candidaturas onde constam as instruções e as regras para a submissão das candidaturas, bem como outras informações como os critérios e as fases do processo. Esses critérios são: a contribuição para a estratégia cultural de longo prazo, o conteúdo cultural e artístico, a dimensão europeia, o alcance, a gestão e



## CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

a capacidade de execução. E entre a densa documentação publicada, há uma parte em que o Ministério da Cultura sugere que a cidade faça uma autoavaliação, considerando uma série de questões e concluindo que, a menos que a resposta da cidade seja sim a todas as questões, essa cidade não está preparada para concorrer e possuir o título de candidatura a Capital Europeia da Cultura. Ora, essas perguntas e as respostas que foram preparadas pelo grupo de trabalho responsável pela candidatura de Coimbra a CEC2027 são as que constam do documento “Pacto de Cidade – consenso político relativamente à candidatura a Capital Europeia da Cultura”, que foi remetido aos presentes juntamente com a convocatória desta reunião. É este documento que gostaria de, neste momento, apresentar formalmente aos conselheiros, discutir e, sobretudo, recolher contributos e propostas de melhoria, uma vez que ele seguirá depois para os órgãos autárquicos competentes, explicou, passando em seguida a palavra ao Professor António Pedro Pita.

O Professor **António Pedro Pita** disse que a Senhora Vereadora tinha feito uma contextualização muito rigorosa e pormenorizada e, portanto, cingir-se-ia a fazer algumas observações práticas. A decisão do grupo de trabalho da candidatura CCEC2027 foi a de, perante um conjunto de questões no capítulo dos documentos preparatórios a pesar os prós e contras de apresentar proposta, responder às mesmas, uma a uma, e fazer essas perguntas por escrito. Aquilo que a União Europeia pretende é, no fundo, chamar a atenção para a necessidade de as cidades fazerem uma ponderação das condições que têm ou das condições que, fundamentalmente, pensam que podem vir a ter para, em 2027, serem capital europeia da cultura. Assim, o grupo de trabalho desdobrou todas as perguntas que figuram em cada uma das questões e respondeu às mesmas por escrito. O resultado disso é o documento que foi distribuído a todos os conselheiros, ao qual entenderam chamar “Pacto de Cidade”, por lhes parecer ser um título expressivo. Considera que é um título pensado para uma alta avaliação, de um texto feito com realismo e confiança, sem nenhum tipo de sobrevalorização, auto valorização ou arrogância, que responde de um modo realista às perguntas, que são perguntas práticas. E exemplificou, dizendo que uma das perguntas é: “Como cidade, temos ou teremos até ao ano da Capital Europeia da Cultura, a capacidade de acolher um evento de um ano de âmbito e escala de uma CEC, com centenas de eventos culturais de alto nível, espalhados ao longo do ano?”. Portanto, julga que, a menos que a autoimagem de Coimbra seja muito baixa, esta é uma cidade que já foi capital do teatro, que já foi Capital Nacional da Cultura, cuja zona histórica em 2013 foi declarada pela UNESCO Património Mundial da Humanidade, que em 2018 acolheu os EUSA Games, pelo que julga que estão perante uma cidade que acolhe eventos de âmbito e escala de uma CEC, ou seja, a sua resposta realista a esta pergunta é sim. Todas as outras perguntas são do mesmo género, afirmou, dando outro exemplo, relativo a infraestruturas: “Temos ou teremos até ao ano da CEC, a infraestrutura física (locais culturais, capacidade de alojamento e conexões de transporte?”.

Na sua opinião, o que pode ser chamativo neste exercício é o título “Pacto de Cidade”, mas o que é fundamental é o reconhecimento de que, embora seja exigente, a oportunidade da candidatura está a ser encarada com uma confiança convicta e tranquila. Pacto de Cidade é o nome para a expressão pública da vontade e da convicção de estarem juntos, reconhecendo precisamente que a oportunidade é exigente e que têm condições, ou podem vir a ter, para responder com êxito a esse desafio, concluiu.

A Senhora Vereadora **Carina Gomes** confirmou as palavras do orador antecessor, dizendo que é, de facto, de um Pacto de Cidade que Coimbra precisa, de um consenso político alargado relativamente à candidatura, porque o compromisso para a apresentar tem de ser um compromisso da cidade, e não apenas um compromisso da Câmara Municipal e/ou do grupo de trabalho da CCEC2021. Disse que todas as instâncias internacionais com as quais tem tido contacto alertam para um dos principais aspetos/dificuldades/desafios de apresentar candidatura e, em caso de título, de receber o título com sucesso: a componente de envolver a população e fazer da candidatura e do título um desafio comum e partilhado. É necessário demonstrar à Comissão Europeia que há, de facto, um consenso e que, independentemente dos ciclos políticos/autárquicos, há um compromisso da cidade em apresentar esta candidatura. Como já afirmou, este documento seguirá para aprovação dos órgãos autárquicos, mas antes disso, o que gostaria hoje de pedir era que os conselheiros



## CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

olhassem para ele com o sentido mais crítico possível e que lhe fizessem chegar propostas de melhoria para serem analisadas e incorporadas, se for caso disso. No sentido da introdução desses contributos no documento ser exequível em tempo útil, solicitou que estes fossem entregues até à próxima segunda-feira, através do email de onde receberam a convocatória desta reunião: [dct@cm-coimbra.pt](mailto:dct@cm-coimbra.pt). Todos os contributos serão reunidos, organizados e partilhados com o grupo de trabalho, para serem analisados em conjunto pela CMC e pelo GTCCEC2021. Não obstante esta metodologia, passou a palavra aos conselheiros para que estes pudessem, desde já, fazer algum comentário ao documento apresentado.

O Senhor Professor **António Pedro Pita** acrescentou que aguardam com todo o interesse esses contributos e deixou a sugestão de que talvez fosse útil aos conselheiros, consultarem o documento onde constam as perguntas às quais responderam no Pacto de Cidade, tendo a **Senhora Vereadora Carina Gomes** concordado, dizendo que ainda nessa tarde seria remetido aos presentes o documento do Ministério da Cultura, para melhor contextualização, e que agradecia que os contributos chegassem até à próxima segunda-feira, dia 8 de março. O Senhor Professor **António Pedro Pita** frisou, uma vez mais, que este não foi um texto escrito pelo grupo de trabalho, de mote próprio, é um texto que responde a perguntas precisas.

A Senhora **Vereadora Carina Gomes** concordou que é de facto importante perceber que o grupo de trabalho respondeu às perguntas específicas colocadas pelo Ministério da Cultura e frisou que o MC não exige que as cidades respondam publicamente. Não obstante, decidiram fazer um autoexame e partilhá-lo com o Conselho Municipal de Cultura, porque, nos termos do Regulamento, é o órgão consultivo onde devem ser discutidas as grandes linhas estratégicas para a Cultura.

### II.4. Apresentação da metodologia para a construção do Plano Estratégico, no âmbito da candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027.

Sobre este ponto, a Senhora **Vereadora Carina Gomes** disse que se trata de um documento que está a ser muito discutido e está neste momento em construção, também pelo grupo de trabalho. Embora esteja a ser elaborado no âmbito da candidatura, ultrapassa muito o âmbito da mesma, uma vez que dele devem constar os grandes objetivos e as grandes linhas estratégicas a concretizar, independentemente da candidatura (candidatura esta que, obviamente, querem vencer e estão convictos de que vão vencer). Assim, e para explicar como é que este trabalho está a ser feito, seu enquadramento e metodologia utilizada, passou novamente a palavra ao Professor António Pedro Pita.

O Senhor Professor **António Pedro Pita** disse que esta questão é mais longa e complexa que a anteriormente discutida. Tal como a Senhora Vereadora referiu, o Plano Estratégico transcende e é independente da candidatura a CEC2021 e seu resultado. É útil que exista um Plano Estratégico, é útil que a cidade se pense a si própria na dimensão cultural do seu desenvolvimento a longo prazo (dimensão de uma década). O grupo de trabalho entendeu que era positivo partir para a construção deste documento com algumas ideias minimamente articuladas, isto é, não começar do zero. Há, em Coimbra, um histórico de debates e de reflexão pública sobre a questão cultural, a vários níveis e sob várias formas de sistematização e muito alargado. Portanto, em Coimbra há um debate frequente sobre a Cultura, que nos seus melhores momentos inclusivamente produziu textos, documentos, livros. Exemplo disso é todo o debate que foi desencadeado pela realização da Capital Nacional da Cultura e do qual resultou uma obra. Assim, o grupo de trabalho conjugou a existência dessa documentação com um imenso conjunto de encontros, reflexões partilhadas e conversas e produziu um documento que corresponde exatamente à competência que está consagrada ao Conselho Municipal de Cultura – as grandes Linhas Estratégicas para a área da Cultura. Infelizmente, a pandemia impediu que o envolvimento de todos os interessados fosse ainda maior, uma vez que dificultou encontros pessoais. Não obstante, foi possível produzir um documento sintético mas claro e sistemático relativamente às grandes linhas estratégicas, que julga que poderá ser objeto formal de uma discussão deste



## CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Conselho em plenário, na sua próxima reunião. Reafirmou que este CMCC é muitíssimo importante e, como membro do GTCCEC2021, tem muito orgulho em poder dizer que contribuiu também para a constituição deste Conselho, que é já um dos resultados visíveis da candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura. O outro resultado visível é o “Pacto de Cidade”.

Em suma, é preciso acolher a muitos problemas que não são exatamente da candidatura a Capital Europeia da Cultura, mas que são do interesse específico de uma estratégia cultural para a cidade, cujo setor cultural e criativo é muito diverso. Essa diversidade é bem conhecida e apareceu já significativamente na discussão do “Pacto de Cidade”, notou, acrescentando tratarem-se de dicotomias difíceis de trabalhar, que demoram a trabalhar, mas esse trabalho é necessário e importante. Portanto, disponibilizou-se desde já para discutir essas grandes linhas estratégicas na próxima reunião do CMCC, não só como membro do grupo de trabalho da CCEC2021, mas também como orgulhoso membro do CMCC.

A Senhora **Vereadora Carina Gomes** sintetizou, reafirmando que a definição destas linhas estratégicas ultrapassa em muito a CCEC2021, mas, de facto, a candidatura está a ser o pretexto para uma série de coisas que estão a conseguir concretizar. É certo que já havia vontade política de constituir este Conselho, mas a verdade é que às vezes as coisas não acontecem ao ritmo que queremos e, por impulso da candidatura, por impulso do grupo de trabalho, acabaram por concretizar uma série de projetos, como o estudo sobre as práticas culturais no concelho de Coimbra e a criação do próprio CMCC. Julga que terão um documento com alguns eixos e alguns vetores estratégicos transversais para apresentar e a sua sugestão é que, assim que o desconfinamento permita, marquem uma nova reunião presencial, já com o documento previamente distribuído, no sentido de poderem fazer uma sessão com uma ordem de trabalhos ainda mais curta, onde possam verdadeiramente discutir em profundidade estes assuntos, que vão muito para lá, em termos de objetivos e temporalmente, do limite de 2027.



### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, a Senhora **Vereadora Carina Gomes** deu por encerrados os trabalhos, agradecendo a presença de todos em seu nome e em nome do Senhor Presidente da Câmara Municipal, e renovando a promessa de remeter, ainda nessa tarde, aos conselheiros a documentação relevante do Ministério da Cultura e o documento do Plano Estratégico, assim que obtiverem uma versão que já permita uma discussão efetiva.

E sendo treze horas, a Senhora **Vereadora Carina Gomes** declarou encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que será previamente distribuída a todos os membros do Conselho Municipal de Cultura para posterior aprovação.

*Dat: PS  
Conf: MGML  
Serviço Emissor: DAG*